



DE CAMINHOS E ENCANTOS: “SENTIPENSANDO” A METODOLOGIA DO ENCONTRO INTENSIVO DA PESQUISA SOBRE OS IMPACTOS DA POLÍTICA DE JUSTIÇA DE GÊNERO NA FACULDADES EST

ON PATHS AND ENCHANTMENTS: “FEELINGTHINKING” THE METHODOLOGY OF THE INTENSIVE MEETING OF THE RESEARCH ON THE IMPACTS OF THE GENDER JUSTICE POLICY OF FACULDADES EST

André Musskopf*

Daylins Rufin Pardo**

Resumo: O artigo apresenta um relato de experiência em pesquisa a partir de um encontro intensivo realizado em torno do projeto “Impactos da Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST”. Metodologicamente utiliza-se a figura da serpente como forma de articular diferentes momentos sentipensados como anéis. Cada anel corresponde a um momento diferente do processo de trabalho (coletivo, em grupos, individual) conectados entre si e se retroalimentando. A partir disso, são apresentados critérios para guiar processos de pesquisa coletivos percebidos no caminhar/serpentear do grupo.

Palavras-chave: Metodologias de pesquisa. Metodologias feministas. Educação popular. Justiça de gênero. Teologias feministas.

Abstract: The article presents an experience report in research from an intensive meeting that round the project “Impacts of the Gender Justice Policy of Faculdades EST”. Methodologically it uses the image of the serpent as a way of articulating different feelingthinking moments as rings. Each ring corresponds to a different moment in the working process (collective, in groups, individual) connected to and re-feeding each other. From thar, criteria to guide collective research processes perceived in the walking/serpentering of the group are presented.

* Doutor em Teologia. Professor do Departamento de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Líder do Grupo de Pesquisa indecências – Religião, Gênero e Sexualidade. E-mail: asmusskopf@hotmail.com

** Mestre em Ciências Bíblicas. Professora do Seminário Evangélico de Teologia de Matanzas e do Instituto de Ciências da Religião de Habana. Especialista em Gênero e Religião do Centro Oscar Arnulfo Romero de Cuba, de onde coordena a Red Nacional de Mujeres de Fe por la No Violencia y la Equidad. E-mail: day4set@gmail.com



Keywords: Research methodologies. Feminist methodologies. Popular education. Gender justice. Feminist theologies.

Si pudiera regresar al Edén
A pesar de los ángeles y sus espadas de fuego [...]
Quisiera ser la serpiente.
Que amó a Eva en su prístina belleza,
A Adán en su tonta inocencia
Y probó a Aquel que no nos atrevemos a nombrar.
Quiero, sí, ser la sabia serpiente,
Porque sin ella no habría historia que contar,
Más allá de un jardín abúlico,
Semejante a una pecera de peces aburridos.

(Marié Rojas Tamayo, Ser la serpiente)

INTRODUÇÃO

As metodologias e as serpentes, às vezes, se assemelham. Têm partes diferentes, estão em movimento e avançam sempre em um ritmo próprio e em um sentido específico, embora possa parecer que estão saindo do seu rumo devido a algumas curvas e contornos. Pode haver, também, pausas no seu andar. A proposta desse relato é incitar a pensar na caminhada metodológica de um encontro de pesquisa proporcionado pelo Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST (PGR/EST) através da figura de uma serpente colorida, diversa, com texturas diferentes, mas convivendo em distinção harmônica em uma mesma forma. Os momentos que traremos para analisar, embora diferentes em sua forma, estão entrelaçados nessa mesma pele viva, mas sem medo de mudar, característica que toda serpente e toda metodologia que optam pela vida encarnam. Essa fragilidade e disposição para transformar serão o eixo ao redor do qual se enroscará e desenvolverá o nosso olhar, além de dar conta daquilo que foi proposto na atividade.

Os anéis que conformam o corpo das serpentes e ajudam seu movimento e flexibilidade, é forma como a metodologia experimentada será pensada. A reflexão sobre o caminho percorrido faz parte do próprio exercício metodológico proposto e é aqui apresentada como forma de contribuir para a discussão metodológica numa perspectiva feminista e latino-americana¹. Os diferentes momentos vivenciados serão divididos em

¹ As teologias feministas surgem como um movimento de pensamento e ação que busca destacar a necessidade de despatriarcalizar o Cristianismo. Os feminismos latino-americanos, especificamente,



três círculos (anéis) para sua apresentação e análise: o de trabalho de construção coletiva; um outro do trabalho em grupos menores ou duplas; e, um terceiro, de trabalho individual. Ao final, volta-se para o início: o processo coletivo. Mas quem realiza a pesquisa e o seu próprio objeto já não são mais as/os mesmas/os. Assim como a serpente se faz círculo, espiral, mola para saltar mais longe, também a pesquisa se projeta para novos caminhos.

SITUANDO O OBJETO DE ANÁLISE DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

O encontro ao qual nos referimos aconteceu nos dias 25 de março a 04 de abril de 2024, em São Leopoldo, RS e Morro Reuter, RS. Durante esses dias se reuniu um grupo disposto a participar de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST.² Além das pesquisadoras locais e do pesquisador externo, participaram um estudante de mestrado que já integrava a equipe de pesquisa, uma estudante de doutorado, três bolsistas de graduação e uma pesquisadora voluntária.

O projeto de pesquisa “Os impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST” foi iniciado em 2017 e interrompido em 2019. Ele foi retomado em 2022 com uma nova equipe de pesquisa, que sofreu mudanças em 2023 e, novamente em, 2024.³ O objetivo geral do projeto é: “Investigar os impactos da Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST no cotidiano da instituição tendo em vista os ‘princípios estratégicos’, ‘objetivos’ e ‘estratégias de implementação’, buscando perceber as mudanças na cultura institucional, bem como os desafios pendentes”.⁴ Além disso, o projeto define como objetivos específicos:

também visam recuperar uma espiritualidade holística, que integre as diferentes formas de sentir e pensar dos diversos grupos indígenas, desde as mulheres e seus místicos ancestrais. Critérios como a justiça, a equidade e os direitos dos corpos, incluindo o da terra, fazem parte não só do discurso destas teologias, mas também do seu lugar de construção. Maria Pilar Aquino, Ivone Gebara, Marcela Lagarde, Ada Maria Isasi-Díaz, Elsa Tamez, Marcella Althaus-Reid, Nancy Cardoso Pereira, entre outras muitas constituem nossas referências.

² Além da autora e do autor desse artigo, participaram também: Marli Brun, Sabrina Senger, Eduarda Müller, Guilherme Thiago Riva, Jonatan A. Goltz, Crísthel, Ines Ackermann e Marcia Blasi.

³ As mudanças na equipe se devem, principalmente, ao término de bolsas e cursos por parte de estudantes da graduação e pós-graduação.

⁴ MUSSKOPF, André S. *Os impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST*. Projeto de Pesquisa. Documento. 2022.



- Coletar, catalogar e analisar dados e informações relacionados à Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST;
- Avaliar os impactos produzidos pela Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST a partir dos diversos elementos que compõem a mesma;
- Refletir sobre a importância de políticas institucionais de justiça de gênero a fim de contribuir para os debates teóricos, metodológicos e políticos acerca desses instrumentos.⁵

A partir de cada um dos sete objetivos previstos na Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST (PJG/EST) foram estabelecidos dados a serem coletados para averiguação das mudanças ocorridas em relação a eles e suas estratégias de implementação e identificados os locais onde estes dados deveriam ser buscados. Assim, grande parte da pesquisa tem se concentrado na captação dos dados e informações, sua catalogação e análise. Esses antecedentes e os materiais produzidos em cada período foram apresentados naquilo que estamos descrevendo como o “primeiro anel”. No que segue, iniciamos o relato desse momento.

PRIMEIRO ANEL: CONSTRUÇÃO COLETIVA

A mesa que acolhe os nossos momentos como coletivo é um círculo imperfeito no qual cada pessoa cabe perfeitamente e se assenta onde quiser. Desse lugar, cada uma e cada um se apresenta dizendo não somente seu nome ou de que lugar veio, mas também enuncia quais saberes, instruções e lugar de experiência com pesquisa trazem. A pele da serpente que somos começa a mostrar seu caleidoscópio de desenhos. O corpo que conformamos já formado começa a se mover.

O ponto de partida é a memória oral e gráfica do que feito nas etapas anteriores da pesquisa. A equipe que já participou das etapas anteriores apresenta o projeto de pesquisa e seu objeto (a PJG/EST) e explica para quem está chegando o caminho que foi trilhado até agora.⁶ Essa mistura boa do tangível (gráficos, estatísticas e tabelas) e do intangível (lembranças, vazios e dores) serve para colocar todas e todos

⁵ MUSSKOPF, 2022.

⁶ Resultados preliminares da pesquisa foram apresentados no VII Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião em 2019 (Trabalhos apresentados: TOMASELLI, MUSSKOPF, 2019; VOLLRATH, MUSSKOPF, 2019; e artigo publicado WISCH, 2019) e no VIII Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião em 2023 (Apresentação de SILVEIRA, MUSSKOPF, 2023; e textos publicados nos Anais: MÜLLER, MUSSKOPF, 2023; RAMLOW, MUSSKOPF, 2023; SCHARZENBERG, MUSSKOPF, 2023) e MUSSKOPF, 2023.



horizontalmente em um mesmo ponto do mapa teórico-afetivo. De igual forma, a partilha e explicação dos dados até o momento coletados, assim como a disposição dos mesmos ao alcance de todas as mãos, possibilita nos juntarmos em um mesmo plano de possibilidade de compreensão e análise. O enquadramento do desenho do planejamento possibilita ver a peça em que cada um e cada uma se converte dentro do mesmo. Todo mundo vê, adquirindo pouco a pouco uma forma própria sob a mesma pele.

Os espaços de trabalho conjunto subsequentes são marcados por um jeito de fazer onde as pessoas podem se recolocar à vontade, não somente no espaço físico, mas também naquele das ideias. Assim cada um e cada uma assume áreas da pesquisa sobre as quais gostaria de trabalhar. Publicações, Planos de Ensino, Matrículas, Questionários, Recursos Humanos, Ouvidoria e Pastoral e Relatórios do PGR se tornaram mosaicos dentro desse desenho maior. Concertadamente, o coletivo começa a mover-se coerentemente num *coletivo articulado*, mas em diferentes direções, e a espiral da cobra faz um giro enroscando-se e formando um círculo menor.⁷

SEGUNDO ANEL: TRABALHO EM SUBGRUPOS OU EM DUPLAS

Dizem que as serpentes só ficam quietas quando estão satisfeitas. Talvez por isso, metodologicamente, este segundo anel dos subgrupos poderia ser descrito como um tempo de muita atividade: é preciso preencher vazios de datas, coletar dados para refazer ou conformar novas pastas, preencher e colocar informações para tabular. Nos sete subgrupos de trabalho as pessoas se organizam de formas diferentes. No subgrupo de Publicações, por exemplo, cada um fica a cargo de uma das revistas.⁸ No grupo do

⁷ Esse trecho retrata o que aconteceu no primeiro dia e na primeira parte do segundo dia do encontro.

⁸ As revistas a serem analisadas são: COISAS DO GÊNERO – Revista de estudos feministas em teologia e religião. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/genero/about.>; ESTUDOS TEOLÓGICOS. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET/about.>; IDENTIDADE! – Periódico do Grupo Identidade da Faculdades EST/IECLB. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/Identidade/about.>; PROTESTANTISMO EM REVISTA. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR/about.>; TEAR ONLINE. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/tear/about.> Além das informações gerais sobre os materiais publicados, o interesse da pesquisa está em analisar o número de publicações de autoria de mulheres, a utilização de referências bibliográficas produzidas por mulheres, a utilização de linguagem inclusive, entre outras.



Planos de Ensino⁹, as pessoas participantes acordaram repartir Graduação, Pós-graduação, Mestrado e doutorado Acadêmico ou Profissional e assim sucessivamente.¹⁰

O trabalho nos subgrupos é um tempo de buscar, pedir ajuda para coletar dados e construir rotas próprias para encontrar e começar a agrupar o necessário para seguir o caminho. Saídas, entradas, palavras, silêncios, encontros, parcerias e descobertas solidárias fizeram parte da construção em cada um deles. Mais de uma vez o próprio movimento interno dos subgrupos nos faz nos aproximarmos de pessoas que não fazem parte da equipe de pesquisa como tal (funcionárias e funcionários da EST, por exemplo) e, muitas vezes, a própria dinâmica demanda que nos acerquemos da assessoria para tirar dúvidas ou compreender como classificar alguma informação. É um momento de criatividade que parte do que já foi constituído e acrescenta novos jeitos e formas.

Uma palavra que pode resumir o que aconteceu metodologicamente neste segundo anel é *interdependência*. Os subgrupos formam uma espécie de diferentes mosaicos, mas unidos por uma mesma pele. Cada um e cada uma se move de uma forma particular, sabendo que está unida e unido a essa diversidade particular sob um tecido comum. Talvez porque numa metodologia popular, feminista e libertadora, a liberdade de ritmos e formas se torna essência, além de essencial. Talvez porque essa liberdade de construir em grupos menores implica saídas, voltas, tempos de introspecção, criação de estratégias e, também, escolhas de acercamentos. E talvez porque, como aprendemos das serpentes, cada escama contém todo o necessário, mas a unidade destas é o que faz a forma existir e aparecer.¹¹

⁹ A análise dos Planos de Ensino tem como objetivo perceber se questões relacionadas a justiça de gênero aparecem como temáticas abordadas nos componentes curriculares, se é utilizada linguagem inclusiva de gênero e se as referências bibliográficas incluem obras produzidas por mulheres.

¹⁰ Outros subgrupos estão analisando: as matrículas nos diferentes cursos, para perceber se há paridade de gênero, bem como questões de permanência e evasão; a composição dos recursos humanos para perceber se há equidade de gênero não apenas no conjunto de pessoas que atuam na Faculdades EST, mas também nos diferentes setores; os relatórios do PGR como principal fomentador das discussões e atividades sobre justiça de gênero na Faculdades EST e para além dela; pesquisas de opinião sobre a importância e o impacto da PJG/EST com estudantes, docentes e funcionárias e funcionários; dados da Ouvidoria e da Pastoral para analisar questões de violência de gênero no campus, especialmente em relação a denúncias e busca de acompanhamento.

¹¹ Este trecho retrata o que aconteceu na segunda parte do segundo dia e no terceiro dia.



TERCEIRO ANEL: O TRABALHO INDIVIDUAL

A individualidade, por enquanto, teve um lugar na construção e aposta metodológica dos passos como mais uma instância de construir, desta vez dignificando a própria voz. Cada pessoa sente que tem valor, direito, espaço e lugar para colocar as suas ideias, pensamentos, sentimentos e ressentimentos sem perder seu espaço à mesa. O valor da inclusão foi uma veia latente que atravessou toda a serpente que conformamos cada um e cada uma, e injetou seiva e vida bem dentro e profundamente. Assim como o trabalho individual, ninguém a viu, mas todo mundo podia sentir-se conectado através dela.

Para além do respeito à individualidade e da contribuição particular de cada um e cada uma, momentos de trabalho individual ajudam a dar perspectiva em relação ao trabalho coletivo e imaginar coisas que, às vezes, o processo em grupo pode inibir ou não facilitar. Pausas e intervalos, períodos de descanso entre um encontro e outro, a atividade solitária diante de fontes, dados e ferramentas de sistematização. Esses momentos e espaços dentro do processo metodológico permitem o surgimento de dúvidas, a busca por respostas, a elaboração de propostas, teses e teorias que precisam ser testadas no diálogo com as outras e os outros integrantes do grupo.

Por fim, a própria proposta de uma mirada individual sobre o processo metodológico vivenciado como parte do grupo de pesquisa reivindica não somente os benefícios e características antes mencionadas à propósito da mirada das experiências dos outros anéis dessa serpente que conformamos nestes dias. Ela traz, também, a colação de elementos que, como no poema no início desse relato, resgatam valores para uma caminhada que, dado o jeito de nossa investigação grupal, servem para pensar como construir um mundo menos “abúlico”¹², onde cada pessoa possa ter voz para nomear o que foi dito. Nesse exercício, não há medo de sofrer exclusão ou ser ferida por anjos com espadas de fogo (o que, infelizmente, remete a espaços de trabalho coletivo onde o poder que não dá a cara trata de equivaler aprendizagem com temor ou hipocrisia) e ninguém tenha a sorte do peixe de aquário: o confinamento estreito, a mudez e o único caminho possível de seguir um cardume.

¹² Do grego a-boulía, que não tem vontade.



A CABEÇA, O CORPO E... DEPOIS A CABEÇA OUTRA VEZ? DESCOBRINDO SERPENTES ENCANTADAS

Um dos elementos mais significativos que, além dos até agora mencionados, foi parte da aposta metodológica da coordenação do grupo de pesquisa nestes dias, foi a mudança de espaços. A própria dinâmica dos anéis serve para dar conta de certos movimentos como trabalhar em grupos pequenos e de forma individual, procurar informações que envolvem pessoas de fora da equipe e tem implícita não só trocas de ideias, recursos e olhares, mas também dos espaços familiares. No início deste relato aparece o fragmento de um poema que fala dos benefícios de ser serpente, subvertendo o imaginário do relato da criação de Gênesis 2. Falar sobre metodologia e, em muito, con/versar acerca de um processo criativo reflete esse imaginário, como viemos construindo até aqui.

No quarto dia do encontro de pesquisa fizemos um deslocamento maior, indo visitar e passar o dia no Caminho das Serpentes Encantadas, em Morro Reuter, RS. O grupo se reuniu logo cedo e foi de van até o local, recolhendo integrantes pelo caminho e reunindo aquilo que seria necessário para o dia de trabalho/passeio. No local, estava reservado um sobrado no qual preparamos e fizemos as refeições, realizarmos momentos de formação e conversa e tivemos períodos de descanso e contemplação.

O Caminho das Serpentes Encantadas é um espaço/parque criado e mantido pela artista plástica Cláudia Sperb.¹³ Trata-se de um amplo espaço com a vegetação preservada no alto de um morro e com uma vista para o Vale do Caí de tirar o fôlego. Ao terreno e à vegetação estão incorporadas diversas produções artísticas nas quais se destacam os mosaicos e, particularmente, diferentes formas de apresentação de serpentes. Há caminhos e trilhas a serem percorridas de modo a “descobrir” obras e narrativas, recantos e espaços com temáticas e funcionalidades específicas

¹³ Mais informação acerca da artista em: CATÁLOGO DAS ARTES. *Claudia Sperb*. Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Claudia%20Sperb/>; SPERB, Claudia. Instagram: @caminhodasserpentesoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/claudia.sperb/?locale=fr_FR. Textos e publicações acerca do parque: CAMINHO DAS SERPENTES. Disponível em: <http://www.caminhodasserpentes.com.br>. Veja também a referência do site na página “Arte na Garopaba do La pra Ca e Vice-versa”, que contém fotos feitas durante nossa visita ao local: OLIVEIRA, Tito. Cláudia Sperb é uma artista famosa por suas xilogravuras. *Facebook*, 21 jun. 2024. Disponível em: https://www.facebook.com/groups/2627171127593334/permalink/3679634339013669/?mibextid=oFDknk&rdid=dNUOnOIVKmPPBGj9&share_url=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2Fshare%2Fp%2FoYxqokeWhNMHQDmd%2F%3Fmibextid%3DoFDknk.



(Borboletário, Casa Amarela, Espaço Escuro etc.) que permitem experiências e experimentações diversas.¹⁴

Ao longo do dia, cada integrante teve a oportunidade de explorar o espaço individualmente ou acompanhada ou acompanhado, fazendo suas próprias descobertas e significações. Além disso, o grupo pode conversar com a própria artista, conhecendo elementos de sua trajetória pessoal, motivações para a criação do espaço e histórias sobre como cada elemento do parque foi tomando forma e veio a existir. O exercício de conversa e diálogo com a artista e entre o grupo permitiu “fazer as pazes”¹⁵ com a serpente como expressão do mal e origem da culpa (especialmente para mulheres), integrar outras perspectivas religiosas a partir do imaginário das serpentes em diversas tradições e perceber a importância das experiências pessoais implicadas na produção do conhecimento... feito arte.¹⁶ A descrição e aprendizado de diferentes técnicas (particularmente a xilogravura e o mosaico), completaram essa experiência metodológica ética e estética.¹⁷

A relação com as serpentes provocou o imaginário no âmbito religioso (que também está implicado no projeto da pesquisa, uma vez que trata de uma instituição de ensino confessional) e permitiu pensar e repensar muitas perspectivas. A educação popular e as metodologias de pesquisa derivadas e, fundamentalmente, o feminismo e a teologia feminista ofereceram as ferramentas para esse exercício, mas também foram se fazendo conhecimento produzido.

A proposta do trabalho e partilha no Caminho das Serpentes Encantadas foi um ponto alto por mais de uma razão. Mais do que uma visita, constituiu uma ferramenta que articulou toda a aposta ética e estética da caminhada metodológica deste grupo. Por

¹⁴ O espaço não contém apenas obras da artista, mas um dos princípios e práticas do parque é que outras e outros artistas podem usá-lo como lugar de produção e aprendizagem, interferindo nele através da integração de suas próprias obras e produções.

¹⁵ Expressão usada por uma das integrantes do grupo em relação a sua primeira visita ao espaço.

¹⁶ Durante a conversa, indagada sobre o interesse pelas serpentes, a artista relatou que seu interesse inicial por essas figuras se deveu a uma conversa com a avó. Indagada pela neta sobre a origem das flores, a avó respondeu: “Elas são arrotos das cobras”. A artista também mencionou que, em dado momento de sua trajetória, as próprias flores passaram a ser seu objeto de representação artística, num movimento que ela identifica como “eu me tornei aquilo que estava me incomodando – a serpente que arrota flores”.

¹⁷ No encontro do grupo na retomada do trabalho após a visita esses elementos foram destacados pela assessoria como importantes para a discussão metodológica numa perspectiva popular e feminista: experiência pessoal; aprendizado e utilização de técnicas diversas; produção e divulgação de conhecimentos produzidos.



esse motivo, as imagens vinculadas a esse lugar como lar epistêmico foram utilizadas como metáfora para a mirada valorativa apresentada nesse relato. Ele permitiu, num último momento do encontro da equipe de pesquisa, retomar elementos, informações e situações vivenciadas desde o primeiro dia, articulando cada etapa do processo de trabalho (coletivo, em grupos e individual). Nesse enrosco, foi possível perceber os avanços produzidos nesses dias e projetar um salto para o futuro. Um salto planejado e sustentado pela caminhada realizada, mas aberto às surpresas do horizonte aberto que temos diante de nós.¹⁸

CONSIDERAÇÕES E ENCANTOS NO CAMINHO METODOLÓGICO

Encerrando esse relato de uma experiência de pesquisa, resumimos alguns dos encantos que, de forma geral, fizeram parte deste jeito de andar e pesquisar, que podem ser verificados ao longo de todo o serpentear da aposta e deveriam permanecer na continuidade do caminho:

- O primeiro deles é o **critério da equidade**. O justo para cada pessoa, a justiça para implementar e monitorar todo o processo.

- O segundo é o **critério da sustentabilidade**. O uso amigável e cuidadoso dos recursos, a comum-união entre as pessoas e com os entornos! incluído aquele das ideias!

- Um terceiro encanto tem a haver com o **critério da inclusão**, expressada na diversidade tangível e intangível que con/formamos, os movimentos, as formas, as trocas e parcerias.

- Um quarto encanto pode ser adscrito ao **critério de crescimento**, expresso no ato apresentar tudo o que foi feito na revisão coletiva como parte de um exercício honesto e aberto a possíveis mudanças.

- Por fim, um último encanto que não exclui outros possíveis, é o **critério da cri(a)tividade**, que, de certa forma, resume o processo todo como ação (atividade) que

¹⁸ Nos dois últimos dias do encontro cada integrante retomou o trabalho realizado individualmente e nos pequenos grupos ou duplas e apresentou ao coletivo o que produziu, dúvidas e dificuldades encontradas no caminho e perspectivas de continuidade. Coletivamente o grupo, então, construiu uma agenda de trabalho futuro, estabelecendo tarefas, responsabilidades e prazos.



cria, gerando não apenas resultados particulares, mas modos de fazer, sentir e ver o mundo e interferir nele.

Não é objetivo deste relato de experiência entrar em considerações que saiam do marco do compartilhado, o qual é o objeto deste “sentipensar”. Sendo fiel aos próprios princípios metodológicos que a pesquisa em seu conjunto encarna, talvez seja importante relacionar os princípios identificados acima com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU)¹⁹ que contém o que está sendo feito (especificamente o 4, 5, 12, 16 e 17). Essa pode ser parte de uma futura descrição e compreensão da própria caminhada.

Evolução, reconstrução, fecundação e mudança são qualidades positivas que as culturas pré-cristãs conferiam às serpentes. A representação da metodologia compartilhada no grupo de pesquisa sobre os impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST expandiu a própria pesquisa e ela foi reconstruída e fecundada por cada pessoa, em parcerias e em conjunto. O caminho desta serpente que somos continua sendo encant(a)dor, ou seja, doador de encantos, e se torna maior na medida em que vai se desenvolvendo. O desenho da nossa cobra, como a natureza das boas metodologias, muda e pode mudar, quando está vivo.

REFERÊNCIAS

CAMINHO DAS SERPENTES. Disponível em:
<http://www.caminhodasserpentes.com.br>.

CATÁLOGO DAS ARTES. *Claudia Sperb*. Disponível em:
<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Claudia%20Sperb/>.

COISAS DO GÊNERO – Revista de estudos feministas em teologia e religião.
Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/genero/about>.

ESTUDOS TEOLÓGICOS. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET/about>.

IDENTIDADE! – Periódico do Grupo Identidade da Faculdades EST/IECLB. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/Identidade/about>.

¹⁹ Em 25 de Setembro de 2015, um grupo de líderes mundiais adoptou um conjunto de objetivos globais para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todas e todos, como parte de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável. Cada meta possui metas específicas que devem ser alcançadas nos próximos 15 anos. NACIONES UNIDAS. *Objetivos de Desarrollo Sostenible*. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/objetivos-de-desarrollo-sostenible/>.



MÜLLER, Eduarda V.; MUSSKOPF, André S. Uma revista feminista, sim Senhor! Análise da Revista Coisas do Gênero (2015-2022). In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO: LIBERDADE, IDENTIDADE, CRITICIDADE, 8., 2023, São Leopoldo. *Anais [...]*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2023. p. 129-139. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/index.php/anais/article/view/2763>.

MUSSKOPF, André S. Impactos da Política de Justiça de Gênero na produção acadêmica na Faculdades EST. In: CONGRESSO ANPTECRE, 9., 2023, Campinas. *Caderno de Resumos [...]*. Campinas: PUC-Campinas, 2023. p. 96.

MUSSKOPF, André S. *Os impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST*. Projeto de Pesquisa. Documento. 2022.

NACIONES UNIDAS. *Objetivos de Desarrollo Sostenible*. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/objetivos-de-desarrollo-sostenible/>.

OLIVEIRA, Tito. Cláudia Sperb é uma artista famosa por suas xilogravuras. *Facebook*, 21 jun. 2024. Disponível em: https://www.facebook.com/groups/2627171127593334/permalink/3679634339013669/?mibextid=oFDknk&rdid=dNUOnOIVKmPPBGj9&share_url=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2Fshare%2Fp%2FoYxqokeWhNMHQDmd%2F%3Fmibextid%3DoFDknk.

PROTESTANTISMO EM REVISTA. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR/about>.

RAMLOW, Samira R.; MUSSKOPF, André S. A produção teológica feminista e de gênero nos trabalhos finais do Mestrado Profissional em Teologia da Faculdades EST (2013-2022). In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO: LIBERDADE, IDENTIDADE, CRITICIDADE, 8., 2023, São Leopoldo. *Anais [...]*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2023. p. 465-477. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/anais/article/view/2790>.

SCHARZENBERG, Hanna L.; MUSSKOPF, André S. O impacto da Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST na produção acadêmica da pós-graduação. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO: LIBERDADE, IDENTIDADE, CRITICIDADE, 8., 2023, São Leopoldo. *Anais [...]*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2023. p. 242-255. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/anais/article/view/2776>.

SILVEIRA, Juliana H.; MUSSKOPF, André S. Questões de gênero e sexualidade em trabalhos acadêmicos dos cursos de graduação da Faculdades EST. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO: LIBERDADE, IDENTIDADE, CRITICIDADE, 8., 2023, São Leopoldo. *Apresentação de trabalho [...]*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2023.

SPERB, Claudia. Instagram: @caminhodasserpentesoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/claudia.sperb/?locale=fr_FR.

TEAR ONLINE. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/tear/about>.



TOMASELLI, Eriksson Mateus; MUSSKOPF, André S. Questões de gênero nos Planos de Ensino dos cursos de graduação da Faculdades EST. *In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO: VULNERABILIDADE, RESISTÊNCIA, JUSTIÇA*, 7., 2019, São Leopoldo. *Apresentação de trabalho [...]*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2019.

VOLLRATH, Felipe Hobus; MUSSKOPF, André S. Masculinidades e mundo do trabalho – Uma análise a partir da Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST. *In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO: VULNERABILIDADE, RESISTÊNCIA, JUSTIÇA*, 7., 2019, São Leopoldo. *Apresentação de trabalho [...]*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2019.

WISCH, Taiana L. Teologia Feminista no Mestrado Acadêmico e a influência da Política de Justiça de Gênero. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 5, n. 1, p. 101-111, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/genero/article/view/619/536>.

Recebido em: 10 set. 2024.

Aceito em: 20 dez. 2024.